
**PESQUISA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O
ENFRENTAMENTO DAS FAKE NEWS**

RESEARCH IN ELEMENTARY SCHOOL: CONTRIBUTIONS TO FIGHTING FAKE NEWS

INVESTIGACIÓN EN EDUCACIÓN BÁSICA: APORTES PARA COMBATIR LAS FAKE NEWS

Haydée Maria Marino de SantAnna Reis ¹
Geisa Moreira Regazzi Gerck Benchimol ²

RESUMO

O avanço exponencial das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) não só possibilitou a ampliação da coletividade de indivíduos na discussão sobre notícias jornalísticas, como também forneceu as condições para o incremento da disseminação de fake news. Nesse contexto, identificamos a ambiguidade das TICs que tanto servem para estimular a produção de conhecimento como apresentam desafios para ações pedagógicas na escola (BAUMAN, 1999). A partir desse cenário, a escrita deste artigo teve por objetivo analisar os conceitos de informação, conhecimento e fake news e apresentar uma proposta concreta para arraigar a incorporação do uso de tecnologias digitais de maneira habitual ao Currículo em Ação, o que implica construir uma concepção de educação em que o uso das TIC seja integrado, à proposta pedagógica da escola e constituinte das práticas pedagógicas e dos ambientes de aprendizagem na escola, e não apenas como dispositivos auxiliares, mas também como espaços digitais de aprendizagem. (MORÁN, 2015). Para isso, o estudo ancorou-se na pesquisa bibliográfica de natureza exploratória, por buscar “esclarecer e modificar conceitos e idéias”, conforme definição em Gil (2008, p. 46), em vista de. Concluímos, que é possível estimular o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos, através da incorporação do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação no cotidiano do ambiente escolar, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética no âmbito das diversas práticas escolares em um projeto integrador para estimular os alunos a acessar, pesquisar e detectar a veracidade das informações vitais para a intervenção responsável na vida pública.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Tecnologia de Informação e Comunicação. *Fake news*.

ABSTRACT

The exponential advance of Information and Communication Technologies (ICT) not only allowed the expansion of

Submetido em: 23/05/2022 – **Aceito em:** 04/11/2022 – **Publicado em:** 14/03/2023

¹ Doutorado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ/2006). Mestrado em Educação (Conceito CAPES 7). Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ/ 2001). Professora Adjunta no PPG em Ensino das Ciências e PPG em Humanidades, Culturas e Artes e Professora de disciplinas Pedagógicas de Cursos de Graduação da Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO AFYA, Presencial e EaD. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2108290075901523>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8867-914X>

² Bacharel em Letras, Português/Latim, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2002). Complementação Pedagógica em Língua Portuguesa na Universidade Cândido Mendes (2002). Graduação em Direito pela Universidade Salgado de Oliveira (2010). Graduada em Pedagogia pela Universidade de Taubaté (2019). Professora de Língua Portuguesa, Educação Inclusiva, Direito da criança e do adolescente da Faculdade Santa Cecília (Pindamonhangaba, SP). Atualmente dedica-se ao processo de Qualificação do Mestrado no curso de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté. <http://lattes.cnpq.br/4405389655061604>
<https://orcid.org/0000-0001-8595-1064>

the collective of individuals in the discussion about journalistic news, but also presents challenges for pedagogical actions at school (BAUMAN, 1999, 2009). From this scenario, the present academic work seeks to analyze the concepts of information, knowledge and Fake News and present concrete proposals to integrate the use of digital technologies to the pedagogical proposal of each school, not only as auxiliary devices, but also as spaces learning digital. MORAN (2015). For this, the study was anchored in the bibliographic research of an exploratory nature, as it seeks to “clarify and modify concepts and ideas”, as defined in Gil (2008, p. 46). The methodological procedures adopted were based on the selection, organization and interpretation of key concepts, such as the concept of interdisciplinarity in Kleiman (1999) and the reflection on the context of production of journalistic content. (CASTILHO and COELHO, 2014). We conclude that it is possible to stimulate the development of critical thinking in students, through the incorporation of the use of Information and Communication Technologies in the daily life of the school environment, in a critical, meaningful, reflective and ethical way within the scope of different school practices in a project integrator to encourage students to access, research and detect the veracity of vital information for a responsible intervention in public life.

KEYWORDS: Education. Information and Communication Technology. Fake news.

RESUMEN

El avance exponencial de las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) no solo ha permitido la expansión de la colectividad de individuos en la discusión sobre noticias periodísticas, sino que también identificamos la ambigüedad de las TIC que sirven tanto para estimular la producción de conocimiento como para presentar desafíos para las acciones en la escuela (BAUMAN). De este escenario, la redacción de este artículo pretendía analizar los conceptos de información, conocimiento y noticias falsas, y presentar propuesta concreta para arraigar el uso de las tecnologías digitales al Currículum en Acción, lo que implica una concepción de la educación en que el uso de las TIC se integra, a la propuesta pedagógica de la escuela. (MORÁN, 2015). Para ello, el estudio se ancló en la investigación bibliográfica de carácter exploratorio, ya que busca "aclarar y modificar conceptos e ideas", según la definición de Gil (2008, p. 46). Los procedimientos metodológicos adoptados se basaron en el concepto de interdisciplinariedad en Kleiman (1999) y la reflexión sobre el contexto de producción de los textos periodísticos (Castilho y Coelho, 2014). Concluimos, que es posible estimular el desarrollo del pensamiento crítico de los estudiantes, a través de la incorporación del uso de las Tecnologías de la Información y la Comunicación en la vida cotidiana del entorno escolar, de manera crítica, significativa, reflexiva y ética en un proyecto integrador para estimular a los estudiantes a acceder, investigar y detectar la veracidad de la información vital para la intervención responsable en la vida pública.

PALABRAS CLAVE: Educación. Tecnología de la información y la comunicación. Noticias falsas.

INTRODUÇÃO

O avanço no desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) possibilitou o acesso instantâneo a um volume ilimitado de notícias. O impacto disso sobre nossos processos cognitivos desperta o debate dos educadores. Seria exagerado negar alguns benefícios das novas tecnologias da comunicação, mas é necessário refletir até que ponto seus modos de produção e circulação têm sido conduzidos de modo a explorar os seus usuários. Constatamos que o potencial dos recursos tecnológicos não pode ser subestimado, pois são transformadores, porém é indispensável analisarmos detalhadamente o cenário em que a geração dessa tecnologia dialoga com a educação.

Assim, o objetivo deste estudo visou analisar os conceitos de informação, conhecimento e *fake*

News. Tal pesquisa mostra-se relevante pela necessidade de ressignificar o conceito de verdade jornalística no contexto da emergência da noção de pós-verdade e viralização de *fake news*, algo amplamente debatido no campo da comunicação e das ciências da educação.

Nos estudos sociológicos, encontramos provocações inquietantes em Bauman (2009), tal como quando ele aponta que a modernidade líquida infligiu “[...] um duro golpe à verdadeira essência da ideia de pedagogia [...]”; as crenças e valorações da própria pedagogia consideradas enquanto erro histórico são “[...] culpadas de ter seguido o seu curso e, portanto, precisam ser substituídas” (BAUMAN, 2009, p. 662). O sociólogo afirma que

“Na modernidade líquida os centros de ensino e aprendizagem estão submetidos à pressão "desinstitucionalizante" e são continuamente persuadidos a renunciar à sua lealdade aos "princípios do conhecimento" (sua existência, para não falar de sua utilidade, é sempre posta em dúvida), valorizando ao contrário a flexibilidade da presumida lógica interna das disciplinas escolares” (BAUMAN, 2009, p. 670).

Se assumirmos, juntamente com o autor, que a escola não é mais a detentora única do conhecimento, é preciso pensar como a escola pode reconquistar o *status* que detinha enquanto produtora de conhecimento. Essa empreitada não será fácil, pois na atualidade, os conhecimentos escolares são considerados transitórios devido às aceleradas mudanças tecnológicas, sobretudo com a existência da internet, com potencial de recriação da ambivalência dos conceitos, valores, atitudes e comportamentos. As formas de organização social – em constante mutação – são impactadas pela velocidade do incremento e do uso de recursos tecnológicos, o que também impacta no uso da linguagem e nos processos de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA

Neste estudo, o ponto de partida é o reconhecimento da necessidade de buscar saberes que nos permitam investigar a complexidade de diferentes aspectos interatuantes - a revolução da técnica e o uso da tecnologia em interface com a competência cognitiva e social -, que marcam a nossa atuação docente no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Assim nos sentimos desafiados a explorar o portal on-line eduCAPES (www.educapes.gov.br), onde, buscamos definições de cibercultura, educação e *fake news*, acessamos artigos científicos, dissertações e teses. O resultado da busca nos permitiu constatar a infinidade de pesquisas em que se destacam profundas mudanças nos processos de criação e compartilhamento de conhecimentos, especialmente após o avanço das ferramentas de acesso a dados através da internet.

Assim sendo, não é desarrazoado dizer que não cabe descrever aqui o resumo dos artigos, livros, dissertações, teses etc., que abordam a temática da educação, cognição e tecnologia. Constatamos

que o escopo das pesquisas encontradas no *site* da Capes, estudadas durante os meses de fevereiro a março de 2022, não apontam para estratégias de uma prática educativa global, que integre Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), articulada a um projeto pedagógico inovador, com propostas concretas para o enfrentamento das *fake news*.

No *site* da *Revista Docência e Cibercultura*, vinculada à Universidade do Estado do Rio de Janeiro, encontramos, no artigo de Rocha e Brandão (2021), uma abordagem onde as autoras apontam para a complexidade do tema, ao situar a discussão na interação dialógica com a sociologia, a cultura e a ciência como campos convergentes "[...] entre si e, assim, são basilares para a construção de uma sociedade." (BOURDIEU, 1997, p. 19 *apud* ROCHA; BRANDÃO, 2021, p. 75). Compreendemos que tal estudo busca referências em outros campos do conhecimento, encontrando-se em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com o campo da didática do ensino da Língua Portuguesa. As autoras apresentam uma proposta concreta para o trabalho em classe (8º e 9º ano do Ensino Fundamental II), na perspectiva de uma educação integral, que privilegie o desenvolvimento da autonomia do pensamento crítico dos estudantes. Portanto, assumimos que o artigo escrito se torna a referência que serviu de base para a elaboração desta pesquisa sobre educação e *fake news*.

Como apontam Rocha e Brandão (2021, p. 8-9):

“[...] a agência de checagem [LUPA] oferece uma Newsletter gratuita que envia através do endereço de e-mail de seus assinantes, semanalmente, um compilado das principais notícias checadas; e faz um trabalho educativo através do “Lupa Educação”, iniciativa que tem por objetivo capacitar cidadãos em técnicas de checagem, oferecendo cursos - alguns gratuitos. Acessando o site da agência, pode-se ter acesso à Newsletter e ao “Lupa Educação”.

Seguindo a linha de pensamento sobre como identificar *fake news*, encontramos outro site de acesso gratuito, Boatos.org (www.boatos.org), o qual acessamos e constatamos que essa ferramenta pode igualmente auxiliar os professores a identificarem notícias falsas. Pudemos constatar que o procedimento de pesquisa por este *site* também é fácil, ou seja, o uso da ferramenta não exige uma formação especializada em tecnologia do conhecimento. Assim, o professor pode utilizar a sala de informática da própria escola onde leciona para acessar o *site* e consultar as matérias publicadas; além disso, ele pode digitar na lupa determinada palavra referente a temas como saúde, política, economia ou qualquer outro que seja interessante e exequível para uso em sala de aula.

Além dos já citados *sites*, há inúmeros outros como E-farsas (www.e-farsas.com), Truco (apublica.org), Lupa (www.lupa.uol.com.br), Fake Check (nilc-fakenews.herokuapp.com), que fomentam o jornalismo investigativo, analisando questões sociais e direitos humanos. Esses sites ampliam as possibilidades de uma intervenção pedagógica dos professores, fornecendo dados confiáveis, que permitem aos docentes estimular o desenvolvimento do pensamento autônomo e

crítico dos alunos do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio. Depreendemos que a pesquisa dos estudantes através do uso de *sites*, apoiados e orientados pelos professores é essencial para que os alunos incorporem hábitos de pesquisa, com o intuito de desenvolverem competências gerais para intervir na vida pública.

Para obtermos alguns dados que permitissem corroborar, objetivamente, com as argumentações apresentadas, no que tange à escola e aos professores adotarem uma postura investigativa sobre o fenômeno das *fake news* associado a uma abordagem com a cibercultura, realizamos, juntamente com outros professores, usando o site Fake Check (nilc-fakenews.herokuapp.com) uma pesquisa em relação às falas de pessoas que, durante a pandemia, negaram a eficácia da vacina contra a Covid-19, responsável por incontáveis mortes mundo afora.

A navegação pelo supracitado site é bem simples, bastando digitar o assunto no módulo de busca, fato que contribuiu para superarmos o receio de que não conseguiríamos utilizar a ferramenta por se tratar de algo novo no cotidiano de alunos e professores. A partir da simulação da pesquisa, nos convencemos de que podemos fazer buscas do próprio texto de uma notícia, fazendo uso de uma técnica bastante conhecida: copiando e colando algumas linhas no campo de pesquisa. O sistema processa o texto e identifica, a partir das características da estrutura textual, classificando a notícia como verdadeira ou falsa. A compreensão do funcionamento de tal dispositivo nos esclareceu sobre a necessidade de compartilharmos o uso desta ferramenta com todos os profissionais que trabalham na escola, pois ela é útil a todas as disciplinas.

Concluimos, assim, que a pouca prática em focar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) é possível de ser superada em nosso trabalho, compartilhando saberes. Apresentamos, então, uma proposta de leitura de textos, usando como ferramenta de pesquisa um site que também identifica as notícias: <https://piaui.folha.uol.com.br/oficina-de-fact-checking/>.

OFICINA DE LEITURA: UMA ABORDAGEM DE *FACT-CHECKING*

A concepção da atividade proposta de leitura não é uma sequência didática ou um plano de aula. Nossa ideia é projetar uma estrutura concreta, mas flexível, que possa ser reconstruída por professores de acordo as diferentes situações do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio. Como dissemos, a atividade se baseia em simulações de estratégias de leitura, utilizando o dispositivo encontrado no site <https://piaui.folha.uol.com.br/oficina-de-fact-checking/>.

A atividade, fazendo uso de recursos tecnológicos, deve ser adequada às necessidades de aprendizagem dos alunos. Então, propusemos uma atividade de leitura como uma experiência que deve ser prazerosa, desejando que a atividade seja incorporada no contexto da proposta global de ensino, priorizando o compartilhamento de saberes. Segue a descrição da atividade.

Etapa I.

Acessando o site de buscas <https://piaui.folha.uol.com.br/oficina-de-fact-checking/>, o professor pode selecionar juntamente com os alunos algum tema que tenha relevância social ou outras temáticas relacionadas com a cultura juvenil.

Lembramos que no campo jornalístico/midiático é mister ampliar e qualificar a participação de alunos(as) nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, que se encontram no centro desta esfera. Para tanto, é necessário ensejar experiências de leitura compartilhadas, em que a prática docente se realiza de forma colaborativa, onde professores das diversas disciplinas podem contribuir para o projeto de leitura ou, nas palavras de Kleiman, “isto é, estabelecendo conexões que são relevantes para entender a história, a geografia, para desenvolver a competência no uso da linguagem, para expressar uma interpretação.” (KLEIMAN, 1999, p. 99).

O mais importante, então, é que os professores se apoiem mutuamente para resistir à tentação de condenar ou ignorar aquilo que nos é estranho e assim compreender que a interface da educação em relação à cibercultura é concepção educacional de trabalho coletivo. (Cf. LÉVY, 1993). Esta, por sua vez, é coerente com os objetivos estabelecidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), no sentido de estimular o desenvolvimento sociocognitivo e emocional dos alunos, para que se interessem pelos fatos ocorridos em sua comunidade, na sua cidade e no mundo e compreendam a intencionalidade da veiculação das notícias, em diferentes fontes, veículos e mídias, desenvolvendo autonomia e pensamento crítico, a fim de se posicionarem de forma ética em relação a textos noticiosos e participarem de discussões e debates, manifestando apreço pela liberdade e pela democracia, compreendida como um modo de vida. Avaliar a fidedignidade de informações sobre um fato tornou-se imprescindível diante do alcance tecnológico das mídias sociais.

As habilidades, relacionadas ao ensino e à aprendizagem, analisando a tipologia textual jornalística/midiática, se encontram na BNCC (2017).

(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.

(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. (BNCC, 2017, p. 137).

A leitura compartilhada de notícias costuma suscitar boas situações para desenvolver habilidades

relacionadas ao espaço social, crítico e intelectual dos estudantes em sala de aula por meio da curadoria de matérias, que permitam a atualização sobre temas e a construção de comentários a partir do conteúdo que circula em diferentes jornais. Além disso, a vivência com os gêneros da esfera jornalística permite formar leitores que desenvolvam habilidades que implicam na articulação da linguagem verbal com aquela não verbal.

Etapa II.

Na atividade sugerida, a roda de notícias está pautada na contextualização, comparação e julgamento de informações que circulam em diferentes fontes, analisando sua confiabilidade e inferindo suas intencionalidades específicas, atribuindo, assim, sentido particular para o grupo sobre as notícias lidas.

O texto apresentado é apenas uma sugestão, dentre os inúmeros textos que serão encontrados nos sites das agências *fact-checking*. Eis um trecho do texto checado:

Na última quarta-feira (21), o programa Pânico da rádio Jovem Pan contou com a presença do neurocirurgião Paulo Porto de Melo. Durante a entrevista, Melo citou informações e dados falsos sobre a pandemia da Covid-19 e sobre a vacina Coronavac, desenvolvida pela farmacêutica Sinovac. Ele afirmou, por exemplo, que o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC, na sigla em inglês), agência do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos, reviu mais de 200 mil óbitos e concluiu que apenas 6% casos eram mortes por Covid-19. Por WhatsApp, leitores da **Lupa** sugeriram que esse conteúdo fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação da **Lupa**: “O CDC, por exemplo, uma questão de um mês atrás (...) reviu os mais de 200 mil óbitos e chegou à conclusão de que apenas 6% efetivamente morreram de Covid-19”, por Nathália Afonso. (Disponível em <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2020/10/23/verificamos-medico-vacina-pandemia/>). Acesso em 27 set. 2022.

O professor pode proceder a uma leitura compartilhada da notícia e analisar, junto com os alunos, o texto jornalístico.

Sugestão para a dinâmica interacional para a leitura mediada pelo docente.

1. Perguntas disparadoras sobre a função da notícia;
2. Leitura coletiva das notícias pelos alunos;
3. Discussão sobre as diferenças entre as várias maneiras de se noticiar um mesmo assunto;
4. Socialização dos conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento da roda de notícia.

Pergunte aos alunos: Como você se atualiza a respeito dos acontecimentos de sua cidade, estado, país e mundo? Qual a sua percepção da leitura da notícia em sala de aula? Como você poderia descrever a experiência de leitura de *fake news*?

A proposta de leitura compartilhada de textos jornalísticos apresentados no ambiente dos *sites* de checagem da *fake news* deve ser entendida como uma possibilidade de inovação pedagógica. É certo que os dispositivos eletrônicos das (TICs) são ferramentas poderosas, mas o apoio do professor na medição da aprendizagem é indispensável.

Nesse sentido, a criação de práticas de leitura inovadoras pressupõe que o professor construa o conhecimento sobre o universo midiático que abrange uma série de diferentes plataformas que agem como meios para disseminar as informações, como os jornais, revistas, a televisão, o rádio e a internet etc.

A inovação pedagógica implica a compreensão de que não existe neutralidade na produção da informação, de que os jornalistas elaboram as pautas obedecendo a linha editorial da empresa, Nesse sentido, professores, os leitores, os internautas etc. têm acesso a uma parcela da realidade filtrada pelos profissionais da emissora de notícias. A função do professor é estimular o desenvolvimento da capacidade cognitiva dos alunos para checar e comparar notícias “[...] mediante a identificação de fatores como causas, consequências, beneficiados ou prejudicados.” (CASTILHO; COELHO, 2014, p. 307).

Sendo assim, somente o professor, com seu conhecimento, pode estimular o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos. Para tanto, os professores devem a construir as competências e os saberes necessários para ensinar os alunos a pensar e consolidar a autonomia para aprender na escola e continuar aprendendo ao longo da vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apontamos o estudo em Bauman (2009) onde o autor ressalta que o advento da *internet* é marcado pela aceleração das mudanças nas condições de ensino e da aprendizagem, as quais se assentavam na tradição do ditado do mestre e na passividade dos estudantes.

Diante do descompasso entre aquilo que a escola apresenta aos alunos e as possibilidades de acesso conectado à rede informático-midiático é que mencionamos a potencialidade do trabalho colaborativo e interdisciplinar construído no ambiente em rede interconectados para estimular o desenvolvimento do pensamento crítico, de modo que o compartilhamento de saberes estimule a inteligência coletiva e contribua para o enfrentamento da disseminação de notícias falsas.

Sabemos que a imensa rede associativa de internautas que constitui o ciberespaço mudou a forma como as pessoas se relacionam e, nesse sentido, desenvolve-se uma inteligência coletiva que produz conteúdos em permanente construção. A extensão da memória dos dispositivos eletrônicos

é quase infinita, assim a escola deve priorizar o ensino para que os alunos aprendam a usar essas novas ferramentas com uma forte disciplina cognitiva para a construção coletiva saberes significativos para o indivíduo, bem como para a sociedade.

O papel do professor continua sendo relevante para ensinar os alunos a aprenderem de modo colaborativo. Tornou-se impossível aprender desconectado de pessoas com mais bagagens do que nós. Por isso, se a escola conseguir inovar a pedagogia para criar algo coletivamente, assim construiremos novos sentidos para continuar aprendendo.

Atualmente, permanecemos conectados aos dispositivos tecnológicos, mas tão importante quanto a conexão junto à *internet*, é compreender que nenhum tipo de dispositivo eletrônico define a nossa capacidade de criar conhecimento. Sabemos que a criação de ambientes em rede permite a comunicação rápida, de um volume quase infinito de informações e a exploração inteligente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) deve ser a priorizada pelos professores.

A internet está inundada por uma vasta quantidade de informações. Assim, o professor que realmente deseja contribuir para o desenvolvimento cognitivo e socioafetivo dos alunos deve adquirir as competências necessárias para orientar a aprendizagem dos discentes.

No estudo realizado em Moran (2015) esse autor destaca:

O papel do professor é mais o de curador e de orientador. Curador, que escolhe o que é relevante entre tanta informação disponível e ajuda a que os alunos encontrem sentido no mosaico de materiais e atividades disponíveis. Curador, no sentido também de cuidador: ele cuida de cada um, dá apoio, acolhe, estimula, valoriza, orienta e inspira. Orienta a classe, os grupos e a cada aluno. Ele tem que ser competente intelectualmente, afetivamente e gerencialmente (gestor de aprendizagens múltiplas e complexas). Isso exige profissionais melhor preparados, remunerados, valorizados. (MORAN, 2015, p. 24).

É nesse contexto que apresentamos proposta de leitura para o compartilhamento de saberes entre todos os que convivem no ambiente de cada escola. A leitura de textos selecionados nos *sites* das agências *fact-checking*, como: E-farsas (www.e-farsas.com), Truco (apublica.org), Lupa (www.lupa.uol.com.br), Fake Check (nilc-fakenews.herokuapp.com), <https://lupa.uol.com.br>, aponta para a possibilidade de estimular a disciplina e autonomia cognitiva dos alunos.

CONCLUSÃO

Pesquisando sobre o potencial pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), assumimos a concepção de educação para a construção do pensamento autônomo e crítico, que pode se concretizar na abordagem interdisciplinar nos processos de ensino-aprendizagem,

especialmente para as práticas de leitura, as quais contribuem para o desenvolvimento cognitivo e para o pensamento crítico. Nesse sentido, afirma Kleiman “ os múltiplos modos de apresentação da informação no texto jornalístico informativo possibilitam engajar o aluno em diversas práticas sociais de leitura, segundo as perspectivas das diferentes disciplinas.” (KLEIMAN, 1999, p.101).

Assumimos a ideia de que existem possibilidades para o enfrentamento da desinformação disseminada pela crescente onda de *fake news*, se configurarmos nossas práticas de ensino em interface com a TICs e o Projeto Pedagógico de cada escola.

Concluindo, a prioridade da educação é acolher, orientar e estimular o desenvolvimento do sujeito, que de modo autônomo, é capaz de defender a democracia compreendida como um modo de vida, para a construção de uma sociedade mais livre, humana e justa.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA Brasileira de Letras. **Nossa língua, Nova palavra, Pós-verdade**. In: <<https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/pos-verdade>>. Acesso em 02 maio 2022.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e ambivalência**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BAUMAN, Zygmunt. Zygmunt Bauman: **entrevista sobre a educação. Desafios pedagógicos e modernidade líquida**. Cadernos de Pesquisa, vol. 39, n. 137, p. 661-684, maio/ago. 2009. Ago. 2009. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/cp/a/36mzFFtbvXDhmsjtqDWcdG/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 19 mai. 2022.

BOATOS.ORG. Disponível em: <<https://www.boatos.org>>. Acesso em: 25 set. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. 2017**. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf> Acesso em 22 abr. 2017.

BRASIL. **eduCAPES. Artigos de Pesquisa, Dissertações e Teses**. Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).2016. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/redirect?action=about>> Acesso em: 2 marc. 2022.

CASTILHO, Carlos Albano Volkemer; COELHO, Christianne Coelho de Souza Reinish. Curadoria de notícias e jornalismo na produção de conhecimento. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Vol. 11, Nº 1, janeiro a junho de 2014. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/19846924.2014v11n1p305/27194>. Acesso em 21 abr. 2022.

E-FARSAS. Disponível em: <<http://www.e-farsas.com>>. Acesso em: 26 set. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Editora Atlas SA, 2008. Disponível em:

<<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>

Acesso em 10 abr. 2022

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência. O Futuro do Pensamento na Era da Informática**. Rio de Janeiro: Ed.34, 1993.

LUPA. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa>>. Acesso em: 26 set. 2022.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Editora Papirus. 2012.

KLEIMAN, Ângela; MORAES, Silvia E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1999. Disponível em

<<http://tpleitura.pbworks.com/w/file/125456024/Kleiman%20e%20Moraes%20Leitura%20e%20praticas%20disciplinares.pdf>>

Acesso em 9 mai. 2022.

MACEDO, Fernanda Cristine Fernandes. **Alfabetização científica no enfrentamento às fake news sobre COVID-19**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2021.

Disponível em: <<http://riut.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/26638>>

Acesso em: 29 març. 2022.

MOLINARI, Clara Moreira. **PANDEMIA DE (DES)INFORMAÇÕES: um estudo discursivo das fake news sobre a COVID-19**. 2021. Dissertação de Mestrado

apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara. Disponível em

<<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/213978>>

Acesso em: 28 març. 2022.

MONTEIRO, R. A., SANTOS, R.L.S., PARDO, T. A. S. **Detector de Fake News**.

Universidade de São Paulo (ICMC-USP) e da Universidade Federal de São Carlos.

Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional (NILC). 2018. Disponível em:

<<http://nilc-fakenews.herokuapp.com/#news>>. Acesso em 14 mai. 2022.

MONTEIRO, R. A., SANTOS, R.L.S., PARDO, T. A. S. **Contribuições para o Estudo das Fake News em Português: Novo Corpus e Resultados da Detecção Automática**.

2018. Processamento Computacional da Língua Portuguesa. PROPOR 2018. Disponível

em: <<http://nilcfakenews.herokuapp.com/#news>>. Acesso em 14 mai. 2022.

MORAES, Maíra Martins. **Fake News: Polissemas e polivalências no poder legislativo brasileiro. 2021.** Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/42239>> Acesso em: 6 abr. 2022.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas.** Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941832/mod_resource/content/1/Artigo-Moran.pdf Acesso em: 27 set. 2022.

OLIVEIRA, Carla Conforto de.; ALMEIDA, Carlos Cândido de. **Informação, pós-verdade e fake news: estratégias para combater as notícias falsas.** Artigo Científico. XXIX Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP – 2021. Disponível em <<https://www.prp.unicamp.br/inscricao-congresso/resumos/2021P19100A36553O5738.pdf>> Acesso em 7. mai. 2022.

OSHITA, Ivan Takeshi. **CLASSIFICAÇÃO DE FAKE NEWS POR MINERAÇÃO DE TEXTO.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Disponível em: <<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/26202/1/fakenewsmineracaotexto.pdf>> Acesso em: 29 marc. 2022.

ROCHA, Telma., Brandão, Cleyton. **CIBERCULTURA, EDUCAÇÃO BÁSICA E PANDEMIA: PLANO DE AULA SOBRE AS FAKE NEWS DAS VACINAS.** ARTIGO. REVISTA DOCÊNCIA E CIBERCULTURA. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/60979/40377>> Acesso 3 abr. 2022

SÃO PAULO. **CURRÍCULO PAULISTA.** (2020). Disponível em: <<https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/#:~:text=O%20Curr%C3%ADculo%20Paulista%20das%20etapas,o%20apoio%20das%20institui%C3%A7%C3%B5es%20p%C3%BAblicas>> Acesso em 9 mai. 2022.

SÃO PAULO. **CURRÍCULO EM AÇÃO.** (2022). CURRÍCULO PAULISTA. (2020). Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wpcontent/uploads/2022/05/C%C3%B3pia-de-COMPLETO_EM_PR_LGG_01_vol2_v5_oficial-31-03_SEDUC_LIMPO_23-03.pdf> Acesso em 9 mai. 2022.



SANTANA, Gislane Pereira. **Desinformação e “fake news” no contexto da pandemia no Brasil**. 2021. Universidade de Brasília. Faculdade Ciência da Informação, Brasília, DF, Brasil. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/40982>>
Acesso em: 23 març. 2022.

TRUCO. Disponível em: <<http://apublica.org/truco>>. Acesso em: 14 set. 2018.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.